

O PAPEL DO PROFESSOR PRESENCIAL E DAS TECNOLOGIAS NO ENSINO HÍBRIDO

Arquelau Pasta¹

Resumo: O artigo explora o uso da tecnologia da informação e comunicação na educação como aliado na implementação da modalidade de ensino híbrido que tem utilizado novos recursos para alterar a experiência de ensino e aprendizagem, assim como o papel do professor diante esta metodologia de ensino. O presente artigo é fruto da pesquisa bibliográfica e de abordagem qualitativa, desenvolvida no curso de Especialização em Tecnologias Educacionais. O estudo busca a reflexão sobre a modalidade de ensino híbrido, desde a conceituação desse modelo até sua relevância no processo formativo de professores. Outrossim, este artigo procura, também, entender quais as contribuições o ensino híbrido pode apresentar para desenvolver práticas pedagógicas inovadoras para aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem. Para tal, foi realizada uma análise dos modelos de ensino híbrido e suas perspectivas de utilização em sala de aula. Cabe salientar que o ensino híbrido oportuniza aos alunos uma aprendizagem mais autônoma, tornando-os agentes de sua própria aprendizagem, permitindo com que ele expanda suas habilidades e as coloque em prática. Não obstante, deve-se capacitar os professores para que estes estejam preparados para potencializar a aprendizagem dos alunos nesta nova metodologia de ensino.

Palavras-chave: Ensino híbrido. Docente. Tecnologia da Informação e Comunicação. Ambiente Virtual de Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

O advento da internet apresentou ao mundo uma série de novas possibilidades de comunicação, possibilitou pessoas se comunicarem a longas distâncias, levar informações a qualquer parte do mundo no momento em que estão ocorrendo. Este novo meio de comunicação apresentou também novas oportunidades para aqueles que de alguma forma não tinham acesso ao ensino, de qualquer nível.

O uso de novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) traz junto a si a Educação a Distância (EaD) e novas metodologias de ensino-aprendizagem, tornando recorrente seu uso nas

¹ Pós-graduando em Tecnologias Educacionais pelo Instituto Superior Tupy – UNISOCIESC. E-mail: arquelau.pasta@unisociesc.com.br.



atividades educacionais. Diante deste contexto, observa-se que as instituições de ensino estão cada vez mais conectadas, assim como seus alunos, que cada vez mais estão sendo afetados pelas TIC's.

O uso das TIC's fez a EaD ganhar força e relevância no processo educacional, possibilitando alunos realizarem seus estudos em qualquer parte do mundo, seja utilizando um computador, um *tablet* ou mesmo seu celular.

Este cenário apresenta um novo conceito, ensino híbrido (*blended learning*), uma abordagem pedagógica, representada pela união de atividades presenciais e o uso de tecnologias de comunicação para a realização de atividades a distância, permitindo que os alunos tenham maior participação.

Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015, p. 47-48) relatam que “O uso de tecnologias digitais no contexto escolar propicia diferentes possibilidades para trabalhos educacionais mais significativos para os seus participantes”, fato que vem de encontro ao debate sobre o uso de novas tecnologias em sala de aula, sendo estas fruto das modificações que estão ocorrendo na sociedade, dado a crescente difusão das informações e tecnologias emergentes.

Com a acesso a informações facilitado pelo avanço das TIC's, novas formas de aprendizagem estão surgindo, fato este impulsionador da construção e do compartilhamento coletivo do conhecimento.

Os alunos que estão chegando a graduação, estão chegando conectados e conhecendo o mundo digital, do qual fazem uso das maiorias das ferramentas disponíveis. Valente, Almeida e Geraldini (2017) apresentam sua contribuição sobre este movimento:

A convivência nos espaços híbridos multimodais da hiperconexão provoca mudanças nos modos de interagir, representar, o pensamento, expressar as emoções, produzir e compartilhar informações e conhecimentos, assim como aporta novos elementos à aprendizagem, podendo trazer novas contribuições e desafios aos processos educativos. (VALENTE, ALMEIDA E GERALDINI, 2017, p.458).

Perante esta perspectiva, alguns papéis no processo ensino-aprendizagem precisam ser repensados, dentre os quais o papel do professor, que deixa de ser o centro do processo e passa a ser o facilitador deste.



Os modelos educacionais vigentes não são mais suficientes para abranger as especificidades da formação dos alunos, sejam elas pessoais ou profissionais. Estas mudanças são observadas em todos os setores.

Oportunizar a ruptura do modelo de educação centrado apenas no aprender e passar a reconhecer o aluno com protagonista de sua formação requer ações que demandem confiança entre as partes, não esquecendo os objetivos da instituição ou dos cursos.

A justificativa deste estudo se deve ao fato da relevância que o Ensino híbrido está assumindo na atualidade, assim como não pretende ter como finalidade a resolução dos problemas atuais da educação, mas procura ser uma contribuição para as considerações acerca desta modalidade de ensino.

Nas páginas seguintes serão apresentadas reflexões que nos estimulam a refletir sobre as mudanças que estão ocorrendo nas salas de aula. Cada dia que passa, surge uma nova tecnologia, que propicia uma nova prática de ensino. Os professores estão sendo induzidos a se atualizarem tecnologicamente, deixando de serem meros reprodutores de conteúdo para serem coautores e responsáveis por transmitir e estimular o conhecimento dos alunos.

Muito também se discute a respeito das práticas educacionais, que estas devem sempre estar em sintonia com as necessidades de cada aluno. Aponta-se que o modelo tradicional de ensino está ultrapassado e que os modelos de ensino à distância são escassos, e diante disto uma nova proposta de ensino está surgindo, o chamado ensino híbrido, que trata da junção do ensino presencial com a mescla do ensino a distância.

O presente artigo traz a luz da revisão de conceitos e autores que abordam temas a respeito das transformações oriundas das mais diversas aplicações das TIC's e de como estas transformações afetam o cotidiano escolar.

1 O USO DE TECNOLOGIA NO AMBIENTE ESCOLAR

A evolução tecnológica aliada ao novo cenário apresentado pela Sociedade do Conhecimento, exigem novas formas de viver, trabalhar e obter conhecimento, fatos estes que acabam influenciando todas as esferas de uma sociedade, fazendo com que se tenha respostas mais rápidas, flexíveis e com maior participação de todos.



Observa-se que muitas escolas ainda não estão devidamente preparadas para receber esta nova geração de alunos, provenientes de um mundo cada vez mais tecnológico, colaborativo, interligado e participativo. A simples inserção de tecnologia nas escolas acaba mascarando as velhas teorias educacionais, onde os alunos continuam sendo apenas meros espectadores e os professores contínuos copiadores e reprodutores de informações. (MORAES, 2002).

No ambiente escolar, não é mais compreensível que os novos recursos tecnológicos sejam incorporados gradativamente para os alunos, apesar das condições materiais e financeiras para tal investimento.

Os benefícios da informatização e da adoção dos recursos digitais são facilmente mensuráveis nos mais diversos setores, produção, comércio, serviço dentre tantos outros. Estes setores incorporam mais rapidamente o uso destas novas tecnologias, o que acarreta em mais facilidades e benesses.

Crianças e jovens estão cada vez mais conectados às tecnologias digitais, configurando-se como uma geração que estabelece novas relações com o conhecimento e que, portanto, requer que transformações aconteçam na escola. (BACICH, TANZI NETO, TREVISANI, 2015, p. 47).

Valente (2015, p. 14) consolida que a informatização alterou com profundidade a relação existente nos diversos setores da sociedade, o que permitiu que os clientes levem consigo todo tipo de informação a respeito do prestador de serviço, informações estas antes ficavam restritas aos ambientes físicos.

Se a penetrabilidade das novas tecnologias pode, por um lado, elevar o temor com possíveis efeitos negativos [...] e até reforçar a inevitabilidade das transformações que acarreta [...] não deixa também de alimentar sonhos mais prosaicos – e não menos significantes – como o de finalmente permitir a integração ensino/aprendizagem de forma colaborativa, continuada, individualizada e amplamente difundida. (WERTHEIN, 2000, p. 73)

Destarte, um dilema é enfrentado pelo uso de recursos digitais nos ambientes escolares. A utilização destes recursos ainda não encontrou uma forma definitiva para suas aplicabilidades. Deste modo a adoção em larga escala de recursos tecnológicos, que visam modificações nos modelos educacionais tradicionais é visto como benéfico pelas escolas.

Ressalta-se que não é tão simples incorporação destes recursos nos ambientes escolares, e que estes não dependem exclusivamente da compra de novos equipamentos. É preciso que junto a incorporação de um novo recurso haja uma nova metodologia a ser utilizada, para que este recurso faça sentido ao ser utilizado, de forma didaticamente válida e proveitosa.

1.1 AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM (AVA)

A Educação a Distância ganhou forças nos últimos anos em virtude do uso das TIC's, sendo que estas possibilitaram qualquer pessoa realizar seus estudos em qualquer lugar e tempo, fazendo uso da internet, seja em seus computadores, tablets ou smartphones.

Não obstante as TIC's estarem presentes no cenário educacional, elas não lograram êxito nas mudanças na forma de ensino presencial, porém foram oportunas em transformar a educação a distância, seja encurtando distância ou proporcionando acesso das mais diversas formas.

Neste contexto, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) têm importante papel. Os AVA, têm por premissas a possibilidade de todas as informações relativos a determinado conteúdo estarem a disposição, assim como a relação direta entre alunos e professores, por diversas formas.

Os AVA concentram as informações necessários para os alunos, impulsionadas pela diversidade de recursos disponíveis e a relação presencial entre professor e aluno fica a disposição para que sejam desenvolvidas outras atividades relacionadas ao ensino aprendizagem.

Os ambientes virtuais de aprendizagem têm papel importante em parte dessas novas possibilidades. Pensado para ser extensão da sala de aula (ou seu substituto, nos casos de Ensino à Distância), esse tipo de plataforma permite a composição de um espaço para debate e contato entre a turma e o professor, permitindo também a disponibilização de materiais em variados formatos sobre uma atividade ou projeto propostos; é justamente essa última prática que tem permitido a professores adotarem métodos de trabalho que se distanciem do modelo tradicional de aula, mais voltado à exposição e transferência de conteúdo, e adotem práticas como a de sala de aula invertida. (RODRIGUES, 2016, p. 17)

As TIC's apresentam novas metodologias de ensino, sendo que estas metodologias requerem também novos suportes pedagógicos, remodelando os papéis de professores e estudantes, dando um novo significado ao ensino aprendizagem.

Bacich; Tanzi Neto e Trevisani, argumentam que



Um projeto de personalização que realmente atenda aos estudantes requer que eles, junto com o professor, possam delinear seu processo de aprendizagem, selecionando recursos que mais se aproximam de sua melhor maneira de aprender. Aspectos como o ritmo, o tempo, o lugar e o modo como aprendem são relevantes quando se reflete sobre a personalização do ensino. BACICH; TANZI NETO e TREVISANI (2015, p. 51).

Vários estudos, metodologias e modelos de ensino, foram criados articulando recursos tecnológicos com as práticas de ensino presenciais e também online, na tentativa de apresentar novas possibilidades de implementar esse novo delineamento de alunos protagonistas, autônomos e proativos, assim também como os professores que torne a aprendizagem significativa, algo que tanto se almeja na educação.

O Ensino Híbrido é outro termo que surge, aliando nova metodologias de ensino com as tecnologias educacionais e as TIC's. Neste formato de ensino, a participação dos alunos pode ser tanto presencial quanto a distância, onde os materiais são disponibilizados aos alunos para que nos encontros presenciais sejam revistados e ampliados.

Para Moran (2015) devem existir combinações de vários elementos na educação. O tempo, o espaço, os métodos, as atividades e as pessoas são exemplos destas combinações. Assim, diante destas várias possibilidades de combinações, o ensino híbrido se sobressai alinhando as tecnologias com o ser humano.

O ensino híbrido expõe diversas opções de práticas pedagógicas, diferentemente das quais estamos habituados e presenciamos em nossas escolas no dia a dia. Tendo como características o uso em seu modelo de metodologias pedagógicas atuais e vivenciadas pelos alunos fora do ambiente escolar com a metodologia tradicional, o que o torna um atrativo a mais para estes alunos.

Moran (2015, p. 16) enfatiza que

Essa mescla, entre sala de aula e ambientes virtuais é fundamental para abrir a escola para o mundo e para trazer o mundo para dentro da escola. Uma outra mescla, ou blended é a de prever processos de comunicação mais planejados, organizados e formais com outros mais abertos, como os que acontecem nas redes sociais, onde há uma linguagem mais familiar, uma espontaneidade maior, uma fluência de imagens, ideias e vídeos constante.



Destaca-se que não se deve impor nenhum modelo de ensino, tanto aos alunos, quanto aos professores e as escolas. Porém, que todos possam adequar os modelos já existentes as suas realidades, usando as tecnologias a favor desta nova geração.

Diante deste contexto, o ensino híbrido tem a predisposição de mudança e inovação que foi visto em todos os setores nos quais incorporaram os recursos das TIC's em suas atividades e nos mais variados processos. O ensino híbrido não deve ser compreendido como modismo, mas como algo duradouro e que tem a pretensão de ficar.

2 ENSINO HÍBRIDO E SEUS MODELOS

O avanço tecnológico gerado pela Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), transformaram de forma muito diversificada o Ensino a Distância (Ead), além de trazerem novas metodologias para a condução no ensino presencial, atuando desde de seu planejamento dos conteúdos e principalmente na forma de interação com os alunos, adicionando ao ensino presencial as características de sincronicidade na formação dos alunos.

A combinação do ensino presencial com o Ead, a mescla destas duas modalidades de ensino, chamada de ensino híbrido (ou *blended learning*), tem sido anunciada como a nova metodologia de ensino, sendo capaz de dar conta das necessidades destes novos alunos tecnológicos que estão surgindo.

Moran (2015) aponta o ensino híbrido como uma ampliação da sala de aula tradicional, que integra as metodologias tradicionais com o uso das tecnologias para que os alunos tenham a liberdade no planejamento e escolham o melhor jeito de estudarem, definindo o seu próprio ritmo e local para aprenderem.

Para Hoffmann (2016, p. 18)

O Ensino Híbrido pode ser considerado contemporâneo. Caracteriza-se por mesclar atividades off-line com atividades que requerem a participação do outro com suas experiências e o professor como mediador do processo. O uso das tecnologias requer competências que grande parte dos educandos já domina.

Viabilizar a inovação na educação e acima de tudo, viabilizar a ruptura com os modelos educacionais já estabelecidos é um trabalho que requer muita confiança e credibilidade na forma de



como os objetivos da instituição ou dos cursos serão alcançados, haja vista que a maneira como as aulas, em seus momentos presenciais, será conduzida, é bem distinta.

A oferta de ensino na modalidade a distância está regulamentada pela portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016(regulamentação atual), que estabelece o seguinte:

Art. 1º As instituições de ensino superior que possuam pelo menos um curso de graduação reconhecido poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade a distância.

§ 1º As disciplinas referidas no caput poderão ser ofertadas, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

[...]

Art. 2º A oferta das disciplinas previstas no art. 1º deverá incluir métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos, bem como prever encontros presenciais e atividades de tutoria. (BRASIL, 2016, art. 1º e art. 2º)

Para melhor compreensão do ensino híbrido, serão apresentados os modelos que o categorizam, baseado nos estudos de Christensen, Horn e Staker (2013), os quais definem o ensino híbrido como

O ensino híbrido é um programa de educação formal no qual um aluno aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino online, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, lugar, modo e/ou ritmo do estudo, e pelo menos em parte em uma localidade física supervisionada, fora de sua residência. CHRISTENSEN, HORN e STAKER (2013, p. 7),

Christensen, Horn e Staker (2013) definiram quatro modelos para caracterizar o ensino híbrido, sendo eles o Modelo Rotacional (ou Rodízio), Modelo Flex (ou Flexível), Modelo *A La Carte* e o Modelo Virtual Enriquecido, conforme Figura 1.

Figura 1 - Modelos do Ensino Híbrido

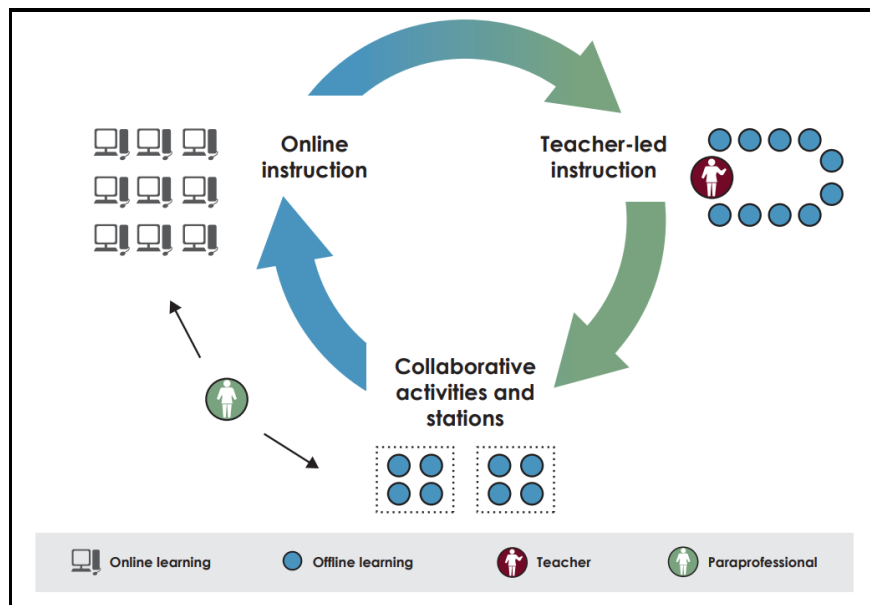


Fonte: Christensen, Horn e Stake (2013, p. 28).

2.1 MODELO ROTACIONAL (OU RODÍZIO)

Neste modelo observa-se um revezamento entre as modalidades de ensino, tendo um roteiro previamente fixado pelo professor e ao menos uma modalidade de ensino é online. Atividades como trabalhos em grupo, resenhas ou trabalhos escritos, podem ser incluídas nesta modalidade de ensino. Este modelo apresenta quatro submodelos, sendo eles: Rotação por Estações, Laboratório Rotacional, Sala de Aula Invertida, e Rotação Individual.

Figura 2 - Modelo de rotação



Fonte: Stake e Horn, (2012, p. 9)

De acordo com Christensen, Horn e Stake (2013, p. 27) os quatro submodelos são desta forma apresentados:

- o modelo de Rotação por Estações — ou o que alguns chamam de Rotação de Turmas ou Rotação em Classe — é aquele no qual os alunos revezam dentro do ambiente de uma sala de aula.
- o modelo de Laboratório Rotacional é aquele no qual a rotação ocorre entre a sala de aula e um laboratório de aprendizado para o ensino online.
- o modelo de Sala de Aula Invertida é aquele no qual a rotação ocorre entre a prática supervisionada presencial pelo professor (ou trabalhos) na escola e a residência ou outra localidade fora da escola para aplicação do conteúdo e lições online.
- o modelo de Rotação Individual difere dos outros modelos de Rotação porque, em essência, cada aluno tem um roteiro individualizado e, não necessariamente, participa de todas as estações ou modalidades disponíveis. (CHRISTENSEN, HORN e STAKE (2013, p. 27).



Percebe-se que estes modelos apresentados não apresentam rupturas distintas no que difere do ensino tradicional, mas procuram combinar a motivação dos alunos em relação a questão da nota. Esta combinação atrela-se a criação de uma rotina de estudos e que o aluno não se atenha a nota como elemento final de aprovação, mas que ele perceba o conhecimento adquirido como o mais importante.

2.2 MODELO FLEX

Neste modelo de ensino o aluno tem uma lista com atividades a serem desenvolvidas. Estas atividades têm como destaque o ensino on-line. A flexibilidade encontra-se no momento presencial, no qual o aluno recebe o suporte do professor presencial ou de uma pessoa habilitada para auxiliá-lo de acordo com suas necessidades.

Christensen, Horn e Stake (2013, p. 27) enfatizam que

[...] o modelo flex é aquele no qual o ensino online é a espinha dorsal do aprendizado do aluno, mesmo que ele o direcione para atividades offline em alguns momentos. Os estudantes seguem um roteiro fluido e adaptado individualmente nas diferentes modalidades de ensino, e o professor responsável está na mesma localidade.

Conforme Martins (2016, p. 80)

Esse modelo, apesar de ser considerado uma possibilidade metodológica no modelo de Ensino Híbrido, requer uma modificação da estrutura de organização dos alunos no ambiente escolar. O cerne dessa proposta é que os alunos podem aprender de forma colaborativa, uns com os outros, com o uso dos recursos on-line, independente da organização por anos ou séries.

Observa-se neste modelo a pessoa do professor, não como transmissor do conhecimento, mas como alguém que está à disposição do aluno para esclarecer as dúvidas, auxiliar conforme a necessidade dos alunos.



2.3 MODELO À LA CARTE

No modelo a La Carte, o protagonismo do aluno é mais explorado, sendo ele responsável pela organização de seus estudos. É ele quem vai definir os objetivos, objetivos estes definidos em parceria com o professor, o local e o momento no qual deseja estudar, visando personalizar o aprendizado do aluno.

[...] o **modelo A La Carte** é aquele no qual os alunos participam de um ou mais cursos inteiramente online, com um professor responsável online e, ao mesmo tempo, continuam a ter experiências educacionais em escolas tradicionais. Os alunos podem participar dos cursos online tanto nas unidades físicas ou fora delas. CHRISTENSEN, HORN e STAKE (2013, p. 27).

Como citado, neste modelo o estudante é o responsável único em organizar seus estudos, sempre levando em consideração seus objetivos e com a supervisão de um professor. Neste modelo ao menos uma disciplina é realizada totalmente on-line.

O destaque para este modelo está na individualidade e na responsabilidade, que passa a ser maior por parte do aluno. É o aluno quem define quando e como deseja estudar, seja on-line ou presencialmente.

2.4 O MODELO VIRTUAL ENRIQUECIDO

O modelo virtual enriquecido difere-se do modelo anterior pela complementação de atividades que são realizadas na modalidade presencial, sendo a maioria das demais atividades realizadas on-line.

Para Christensen, Horn e Stake (2013, p. 27)

[...] o **modelo Virtual Enriquecido** é uma experiência de escola integral na qual, dentro de cada curso (ex: matemática), os alunos dividem seu tempo entre uma unidade escolar física e o aprendizado remoto com acesso a conteúdos e lições online.

Muitos modelos Virtuais Enriquecidos começaram como escolas on-line em tempo integral e, em seguida, desenvolveram programas combinados para fornecer aos alunos experiências escolares



físicas. O Modelo Virtual Enriquecido difere da Sala de Aula Invertida porque neste modelo os alunos raramente frequentam o campus físico todos os dias da semana.

Moran (2015) destaca que o ensino híbrido propõe mais inovação nos modelos pedagógicos. Para que isto ocorra, as instituições de ensino precisam fazer análise personalizadas para tomarem sua decisão sobre qual modelo de ensino híbrido irão adotar, isto quer dizer que cada instituição deve observar o que é realmente importante antes da implantação de um modelo de ensino híbrido

Independentemente do modelo de ensino híbrido utilizado pelas escolas, verifica-se que o ensino híbrido proporcionado pelo uso das tecnologias, traz aos alunos o protagonismo de seus estudos, fazendo com que ele tenha autonomia no controle do seu tempo e lugar de estudo, desta forma trazendo também uma nova postura do papel do professor, uma vez que este deixa de ser o transmissor de conteúdo para ser um mediador do conhecimento de seus alunos, auxiliando em suas dúvidas e possibilidades. Outro papel que sofrerá alterações, é o da escola, que deixarão de ser a fonte primária de conteúdos e informações, passando a se dedicarem a outras atividades de seu funcionamento.

Diante deste cenário aflora com grande relevância de destaque o papel exercido pelo professor, sendo ele o responsável por incentivar os alunos a serem protagonistas de sua aprendizagem, fazendo com que os alunos se sintam parte integrante e importante do processo de ensino-aprendizagem.

3 O PROFESSOR E O ENSINO HÍBRIDO

A primeira observação a ser feita é que o papel do professor no ensino híbrido não é o mesmo do ensino tradicional. Neste novo modelo, o centro do processo de ensino-aprendizagem não é mais o professor e sim, o aluno, ele passa a ser o personagem principal deste processo.

No mundo globalizado e repleto de novas tecnologias a cada minuto, novas competências devem ser desenvolvidas, seja em qualquer função. Outras mudanças são oriundas deste conceito, e se estas alterações influenciam as práticas pedagógicas, desponta a necessidade de modificação de um dos principais atores do processo de ensino-aprendizagem, o professor.



Um fator importante deve ser salientado, o planejamento do professor ao utilizar a metodologia de ensino híbrido. O professor deve ter a ciência de que haverá um certo desconforto inicial, seja pela não compreensão dos alunos em relação aos objetivos de ensino ou até mesmo por parte do professor, pela não assimilação completa desta nova modalidade de ensino.

Para Martins (2016, p. 55)

[...] essa postura do educador como centro do processo não considera o fato das tecnologias da informação e da comunicação possibilitarem a mudança de papel dos educadores e dos estudantes em sala de aula. E, cabe ressaltar, a mudança deve ser analisada e considerada nos momentos em que se faz necessária. De forma alguma deve ser menosprezado o papel do professor, nem tampouco, desconsiderar momentos em que é necessária a transmissão de certos conteúdos.

Pessoni e Akerman (2014, p. 28) versam sobre esta mudança e reforçam que, com a “[...] chegada da Geração Y (indivíduos nascidos após 1978 às salas de aulas, cada vez mais os professores são forçados a repensar o modelo de ensino, tornando as aulas mais dinâmicas e agregando tecnologia ao saber”.

O professor de ensino híbrido deve ser capaz de lidar com as ansiedades dos alunos, assim como também deve ser capaz de utilizar as tecnologias dispostas a seu favor. E é neste item que ele deve se aprofundar, pois tantas novas tecnologias surgem como os alunos estão utilizando em seu dia a dia.

Libâneo (201, p 14) alerta para professores que ainda têm o receio de que as TIC's vieram para substituí-los, onde na visão destes professores, as informações recebidas pelos estudantes pelos diversos meios de comunicação venham a substituir a necessidade do conhecimento. Diante disto, faz-se necessário que estes professores se reciclem e atualizem, que tenham o domínio dos meios tecnológicos e assim possam entender e atender aos estudantes.

Passarelli (2007, p. 85) explicita que

Você não precisa só adquirir as habilidades de encontrar coisas, precisa também adquirir as habilidades de usar estas coisas em sua vida [...] os recursos da Internet são fundamentais tanto para o ensino-aprendizagem quanto para o auto-aprimoramento das competências pessoais.



Neste novo cenário, o desenvolvimento de novas competências se faz necessário, para que seja exitoso este processo de ensino-aprendizagem, onde os estudantes sejam capazes de serem o protagonista de sua trajetória acadêmica. Estas competências e habilidades, no uso das TIC's, são fundamentais para os professores.

A capacitação de professores no uso de TIC's e dos modelos de ensino híbrido são soluções que podem auxiliar neste processo. Existem diversas opções de capacitações disponíveis para os professores, inclusive algumas delas de forma gratuita e promovidas inclusive pelo MEC, além das oferecidas pelas próprias instituições onde estes professores lecionam.

O professor necessita estar em contato com seus estudantes, estabelecendo uma conexão, com intuito de conhecer a realidade de seus alunos para o desenvolvimento de suas habilidades, deliberando o protagonismo pessoal dos estudantes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino híbrido não pode ser considerado como a solução para uma aprendizagem efetiva e também para o uso das tecnologias em sala de aula. Não se trata também da única e definitiva resposta para as questões relacionadas ao desempenho dos professores em sala de aula, e tampouco pretende ser para os alunos.

Anseia-se que num futuro bem próximo todos os ingredientes estejam disponíveis para que os estudantes tenham uma aprendizagem significativa e tenham a produção do conhecimento cognitivo e cultural, como também o conhecimento político, ético e lúdico, além de incentivar a colaboração e a inovação, tornando os estudantes protagonistas de sua formação.

Os jovens estão chegando as instituições de ensino, cada vez mais conectados, fazendo uso de seus celulares, sendo para jogar, consultar informações, compartilhar imagens ou simplesmente para trocar mensagens com seus pares. E seu uso não se restringe apenas ao antes das aulas, permanece durante e após as aulas.

Este trabalho fez um apanhado sobre o uso das tecnologias da informação em sala de aula, fez também um levantamento do ensino híbrido e seus modelos, trazendo à luz dos novos papéis exercidos, seja dos alunos quanto dos professores.



Por intermédio ensino híbrido almeja-se que alunos, professores e instituições criem um novo espaço de ensino-aprendizagem e que a formação dos alunos seja feita de forma significativa. Entretanto, o sucesso na implementação do ensino híbrido só será evidenciado, quando houver a interação de todos os envolvidos no processo. Seja desse o formato dos conteúdos postados nos AVA's, quanto a real interação dos alunos neste ambiente e levando o conhecimento para as aulas presenciais.

Este artigo teve por objetivo a reflexão sobre o uso de novas tecnologias em sala de aula, assim como um novo modelo de ensino, o ensino híbrido, que está transformando a realidade de ensino em diversas instituições de ensino, em todos os níveis, buscando a renovação dos tradicionais métodos de ensino e principalmente colocando o aluno como centro das atenções.

Outro objetivo deste artigo deixou claro que professores que se disponham a buscar novas formas de ensino, professores que não almejam ser meros transmissores do conhecimento, precisam estar conectados com as novidades tecnológicas e assim conseguirão atingir excelentes resultados com os alunos, proporcionando à estes não apenas o conhecimento, mas também a significância do aprendizado.

Este artigo manifestou um convite à reflexão sobre as alterações que as tecnologias proporcionam no ensino e nas escolas. O ensino híbrido deve ser encarado como importante aliado a educação, pois insere grandes e profundas modificações no chamado universo de aprendizagem dos alunos, assim como na forma de lecionar dos professores.

Ressalta-se que são observações finais, todavia, são mais expressivamente o início de novos estudos em relação a um tema de tão elevada importância, vislumbrando novos horizontes para pesquisas, haja vista que a tendências sobre o ensino híbrido tendem a evoluir.

Por fim, sugere-se como continuidade deste artigo, a análise in loco de um modelo de ensino híbrido, desde sua concepção até o momento final da disciplina.

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.



CHRISTENSEN, C. M., HORN, M. B. e STAKER, H. **Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva?** Uma introdução à teoria dos híbridos. Maio 2013. Disponível em:<https://s3.amazonaws.com/porvir/wp-content/uploads/2014/08/PT_Is-K-12-blended-learning-disruptive-Final.pdf> Acesso em: 01 abr. 2018.

HOFFMANN, Elíria Heck. **Ensino híbrido no ensino fundamental: possibilidades e desafios**. 2016. 43 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação na Cultura Digital, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

LIBANEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2010

MARTINS, Lilian Cassia Bacich. Implicações da organização da atividade didática com uso de tecnologias digitais na formação de conceitos em uma proposta de Ensino Híbrido. 2016. 317 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

MORAES, M. C. Tecendo a rede, mas com que paradigma? **In:** MORAES, Maria Cândida (Org.). Educação a distância: fundamentos e práticas. Campinas: UNICAMP/NIED, 2002.

MORAN, José. Mudando a Educação com Metodologias Ativas. **In: Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania:** aproximações jovens. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: < <http://www.youblisher.com/p/1121724-Colecao-Midias-Contemporaneas-Convergencias-Midiaticas-Educacao-e-Cidadania-aproximacoes-jovens-Volume-II/>>. Acesso em: 20 maio 2018.

PASSARELLI, B. **Interfaces digitais na educação: @lucin[ações] consetidas**, 1. ed. São Paulo: SENAC, 2007.

PESSONI, A.; AKERMAN, M. O uso de mídias sociais em saúde: a adoção por docentes e discentes do ensino superior. **In:** GOULART, E. E. **Mídias sociais:** uma contribuição de análise, 1. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014, p. 27-54.

RODRIGUES, Eric Freitas. **Tecnologia, inovação e ensino de história:** o ensino híbrido e suas possibilidades. 2016. 97 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia. Departamento de História, Niterói, 2016.



STAKER, H; HORN, M. B. **Classifying K-12 Blended Learning**. Disponível em:<<https://www.christenseninstitute.org/wp-content/uploads/2013/04/Classifying-K-12-blended-learning.pdf>>. Acesso em: 07 set 2018.

VALENTE, J. A. *Blended learning* e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 4, p. 79-97, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/nspe4/0101-4358-er-esp-04-00079.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2016.

VALENTE, J. A. Prefácio. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (orgs.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015, p. 13-17.

VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B. de; GERALDINI, A. F. S. **Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino, 2017**. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 17, n. 52, p. 455-478, abr./jun. 2017. Disponível em:<<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/9900>>. Acesso em: 14 abr. 2018.

WERTHEIN, Jorge. **A sociedade de informação e seus desafios**. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, maio/ago, 2000.